

GUIA DE ESTILO E REDAÇÃO COMPLEMENTAR DOS VERBETES

*** VIDE NO OUTRO GUIA – O GUIA DE ESTILO (QUE É O PRINCIPAL PARA OS AUTORES COLABORADORES) o RESUMO e melhor DETALHAMENTO dos ITENS DESCRITOS A SEGUIR.**

**** OBSERVAR AO FIM DESTE GUIA – APÓS A DESCRIÇÃO DO TEOR dos ITENS – as REGRAS (TAMANHO etc) e ORIENTAÇÕES GERAIS DE REDAÇÃO !**

*

1- Composição padronizada dos verbetes [uniformização exigida pela Editora]

Cada verbete deve estar dividido obrigatoriamente conforme os seguintes itens (que devem vir explicitados e numerados conforme a orientação abaixo, com exceção da “abertura”):

[ABERTURA] (sem numeração) – seguir este modelo de ENTRADA:

SOBRENOME, Nome(s); “Apelido” (nacionalidade/ naturalizado [se for o caso]; Cidade de Nascimento/País, ano – Cidade de morte, ano).

Obs1: Incluir o País após a Cidade, se não for a capital; Negrito só pra sobrenome/nome/apelido. Obs2: Usar o principal SOBRENOME pelo qual o autor é conhecido, em caixa alta, seguido dos primeiros Nomes. Excepcionalmente, para se facilitar as buscas de nomes, abrir o verbete pelo “APELIDO” pelo qual o autor foi conhecido – caixa alta e entre aspas: SOBRENOME, Nome, Nome do meio (p. ex. “PAGU”; GALVÃO, Patrícia). Obs3- Notar que no caso hispânico, o segundo sobrenome vêm após o principal (e não antes como no Brasil).

Item 1- Vida e práxis política

***Esse item é o mais comum neste tipo de obra: é a BIOGRAFIA pessoal e política do autor**

(a) Explicitar o local onde foi criado na infância/juventude (se for distinto do lugar de nascimento); referência à classe social e situação socioeconômica e cultural familiar; explanação breve do contexto histórico em que o autor se desenvolve, estudos na juventude e superiores;

(b) descrever a vida adulta familiar, profissional e atividades principais (político, professor, etc), nomes de revistas, jornais, editoras que geriu ou com os quais colaborou, relato de grandes viagens significativas (estudos, exílio, etc);

(c) mencionar a formação política e marxista, engajamento político, militância social, educacional e partidária, tendência filosófica socialista que influenciou o autor (comunista, anarquista, socialista utópica, social-democrata, anarcossindicalista...).

Item 2- Contribuições ao marxismo

*Neste item deve-se tratar de aspectos gerais das teorias – em sentido amplo (ideias/polêmicas/posições políticas) que o autor aportou ao pensamento e prática marxista.

– explicitar por exemplo: sua interpretação dialética da questão nacional; como aplicou o materialismo histórico e metodologia dialética à historiografia crítica, economia, educação, psicologia, geografia, etc;

– se for o caso, citar seus principais aportes “universais” à filosofia marxista, ou seja, reflexões sobre os princípios da práxis e da dialética, ou sobre a categoria da totalidade, a emancipação e plenitude humana, a liberdade coletiva-individual, etc;

– explanar o teor e o contexto histórico e político de suas principais polêmicas no âmbito do marxismo (citando os mais significativos debates no qual esteve envolvido o autor, sobretudo no âmbito do marxismo, e eventualmente, se necessário, no âmbito de seu contexto histórico).

– ou seja, descrever **não apenas seus aportes "teóricos" ou "filosóficos"**, mas sendo o marxismo um amplo pensamento-luta, uma filosofia da práxis (teórica e prática), uma filosofia inclusive da ciência (no sentido de propor um método cognitivo), devemos **descrever os vários temas/ ciências/ contribuições ao pensamento marxista** (ainda que possam tenham sido diretamente teorizados)

– Por exemplo: o marxista **refletiu sobre educação, psicologia, geografia, economia, sociologia, arte, literatura?**

Qual sua postura política e polêmicas principais, debates em que se envolveu (aliancismo, que tipo de alianças/ principista, sectário, ou mais aberto à dialética?/ reformista, ou pela ação direta, uso de armas, etc... Pensou posturas/ táticas políticas, quais as posições de sua trajetória marxista...

– E quanto a sua *análise historiográfica*: defendeu o **evolucionismo** etapista (linear, mecanicista), ou visão uma mais refinada, **dialética**, etc? (citar p. ex. sua argumentação em grandes **debates políticos**);

– sobre sua reflexão filosófica (se for o caso): como tratou de temas como o **princípio marxista da dialética histórica**, ou o **princípio da práxis**, o **método dialético da história**; ou ainda a categoria da **totalidade** versus **individualidade**, ou conceitos como o de **liberdade, alienação** etc...

– **EM SUMA: este item 2 deve tratar – ainda que brevemente – destes aportes (economia, política, arte, educação, psicologia, filosofia etc)**, sem delongas, mas ao menos interpretando “analiticamente” as posturas de sua vida (já descritas no biográfico item 1).

Item 3- Comentário sobre a obra

* **ESTE É O LUGAR DE DAR-SE A BIBLIOGRAFIA DO AUTOR (sempre REFERENCIADA)**

Abre-se com breve parágrafo descrevendo em que consiste sua obra:

Escreveu muitos/poucos Livros... OU... apenas artigos... discursos transcritos... etc...

O que se pede neste item é o levantamento e comentário bibliográfico, abordando as temáticas debatidas pelo autor em suas OBRAS PRINCIPAIS (breve resumo do livro ou artigo citado)

****Comentar brevemente o tema ou assunto central dos livros e principais publicações sobre marxismo do autor (artigos/ensaios/cartas/discursos transcritos).**

– Quanto aos **PRINCIPAIS LIVROS e ARTIGOS**: pôr sempre as datas de primeira edição ou referência das revistas em que foram publicados;

– **FAZER MENÇÃO** sucinta a outros livros (póstumos) ou artigos (de menor impacto ou sobre outros temas).

– Mencionar se possível as **coletâneas póstumas** e **portais** com textos do autor, e dar alguma referência de portais e **páginas da rede** com obras disponíveis publicamente

*

Item 4- Bibliografia de referência

* **Listar as referências gerais usadas na composição do verbete**

(lista de **principais ensaios e artigos lidos SOBRE o autor biografado**)... máximo de uns 8 ou 9 livros no máximo... **Priorizar textos (artigos ou livros)** disponíveis em rede.

– Dar se possível alguma indicação de **leitura didática e em rede para estudantes interessados**

– **Usar norma da ABNT clássica (nomes LIVROS em ITÁLICO– E NÃO EM NEGRITO!)**:

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 1900. [**subtítulo após “dois-pontos (“ : ”), não travessão (“–“)! ** e grafado TODO em minúsculas*].

2 – Forma e tamanho dos verbetes

A) Sobre a forma dos Arquivos [a formatação deve ser feita pelos autores antes da entrega do arquivo para revisão/publicação]

– **Documento tipo doc ou docx**

– **Nomear documento desta forma**: 1º. o nome e um sobrenome do autor marxista, depois entre parênteses o nome do autor do verbete – p. ex.: PONCE, Anibal [Colaborador autor da Primeira Versão].doc

– **Parágrafo/formatação**: letra Times N.R., tamanho 12, espaçamento 1,5, sem espaçamentos entre parágrafos/ Na primeira linha do parágrafo recuo de 0,5 cm..

– **Página-modelo**: A4 normal: **todas as margens 2,5cm.**

B) Sobre o tamanho do verbete (mínimo/máximo)

* Algumas biografias foram bem trabalhadas pela historiografia e estão consolidadas. De outras, como a de dirigentes operários do século XIX, há pouca informação. Portanto, **o tamanho do verbete é variável** (medido em **toques = caracteres com espaços**).

– **MÍNIMO**: Na ausência de estudos e fontes, alguns verbetes de biografias pouco documentadas podem ser reduzidos a **cerca de 5 páginas = por volta de 13 mil toques.**

– **MÉDIO**: Os verbetes de autores suficientemente documentados devem ter uma **média de 6 a 9 páginas = por volta de 15 mil a 25 mil toques.**

– **MÁXIMO**: Aqueles verbetes referentes a autores de maior impacto, podem chegar ao **limite MÁXIMO de 11 páginas = por volta de 33 mil toques.**

3- Orientações Gerais

* Considerando que parte do público-alvo é leiga e que o objetivo é divulgar um conhecimento didaticamente, é importante utilizar termos que possibilitem melhor compreensão da informação.

– Há liberdade de tamanho e de abordagem analítica da vida e obra do autor; priorizar descrição de fatos impactantes; **cuidado para explicar bem conceitos/dados históricos específicos ou nacionais** que leitores de outras nacionalidades ou áreas não conheçam.

– **Evitar adjetivação positiva/laudatória, negativa/pejorativa:** “capangas da oposição”, “membros degenerados”, “pensamento obviamente falso/equivocado”, etc...

– **EVITAR CITAÇÕES DIRETAS** – mas **caso sejam frases muito impactantes** do autor, que tenham **no máximo até 3 LINHAS** (citadas no corpo do texto entre aspas) ;

– **NÃO CITAR Referências Bibliográficas no meio do texto** (pô-las apenas na **BIBLIOGRAFIA** de comentadores- item 4).

– **Não usar nota de rodapé:** incorporar informação ao texto ou suprimi-la, e sempre que significativas pôr as indicações bibliográficas (estudiosos do autor) no **“Item 4- Bibliografia”**.

– NA **BIOGRAFIA (ITEM 1) USAR VERBOS NO PASSADO... PORÉM, NOS ITENS 2 e 3** (que tratam respectivamente do pensamento e do conteúdo da obra), **O PRESENTE PODE SER USADO – SOBRETUDO EM VERBOS ABSTRATOS** (ENTENDE, COMPREENDE, CONCLUI...) PARA DENOTAR QUE O PENSAMENTO AINDA ESTÁ VIVO, SEGUE VIGOROSO

– **em suma: usar PRESENTE para discutir a obra do autor ou a atualidade de sua importância; PORÉM, usar PASSADO para referências a sua vida/história.**

– **Palavras estrangeiras em *itálico*:**

– Nomes de **revistas, livros em *itálico*; nomes de artigos entre “aspas” (ABNT).**

– **Priorizar parágrafos de tamanho médio:** pois quando longos demais perde-se a ideia central do parágrafo – especialmente quando se lê pelo computador ; e se curtos demais, os parágrafos podem deixar de conter uma ideia completa (travando a fluidez da leitura).

– **Traduzir uma única vez os nomes de livros, revistas, artigos, partidos, etc.– e apenas se estiverem em inglês** (ou outra língua não-latina) – e na primeira ocorrência [pondo a tradução entre colchetes]

– **Nome de universidades/congressos/partidos devem vir no original** (exceto em caso de **congressos latino-americanos** – que devem ser postos em português).

– **Transliterações portuguesas** – Plekánov (com acento em “português”) – e não Plekhanov (transliteração inglesa em que o “h” dá o acento), **Trótski/ Vigótski (com i, não y), Stálin/Lênin (acentuados), Mao Tsé-Tung – em suma: normatizar nomes** de autores (e cidades etc) segundo a transliteração portuguesa, ou a tradição Pequim (não Beijing); e Mao Tsé-Tung (não “Zedong!”), Lao Tsé, Confúcio (em vez de Kung Fu-Tsé) etc...

– **Escrever sempre que possível como se fala:** usando palavras da língua oral! Evitar palavras e termos antigos ou fora de uso – ou específicos/acadêmicos. – Ainda que seja **importante introduzir aos leitores novos vocabulários, caso utilize termos pouco usuais, ao menos não repeti-los** (usar apenas uma vez no texto).

– **Evitar muita REPETIÇÃO de palavras repetidamente repetidas** – usar os recursos de nossa língua.

– **Evitar ser prolixo**, dizer um conceito simples de forma empolada – ainda que às vezes tenhamos de usar termos mais “eruditos”, dada a complexidade do tema, que seu significado seja explicado com clareza, da forma mais simples possível.

– **Evitar artifícios retóricos:** a) argumentos como p. ex: “portanto, como facilmente se compreende”, “como sabemos”, “evidentemente”, “gente do bem”, “pensador impoluto”, etc; b) ou “perguntas retóricas”: “Seria o

autor tal e tal coisa?”

– **E não incorrer em usos retóricos (forçados) da linguagem**, como usar o **plural (retórico) no lugar do singular individual**, ou seja: “nós” em lugar de “eu” (em um texto com um só autor, etc).

– **Evitar lugares-comuns ou linguagem viciada** (“não era nada mais do que...”, “vai estar tentando fazer um texto longo...”, etc). Em caso de dúvida sobre retórica vazia ou usos linguísticos afetados que soam falsos: ver um texto jurídico (STF, etc).

– **Evitar termos imprecisos ou ideológicos como: “tornou-se uma democracia” (para um país capitalista)** – o que consiste em **exagero, imprecisão** ou antes **erro histórico** (fruto da falácia do discurso hegemônico liberal). Em vez disto, usar por exemplo: “entrou em um período menos autoritário” etc...

– **Evitar estrangeirismos desnecessários**, propondo tradução, usando sinônimo, ou aportuguesando-o (se o processo de aportuguesamento já estiver em andamento).

– **Evitar frases proselitistas/laudatórias/panfletárias**: “grande marxista”, “o melhor”, “muito lúcido/inteligente”.

– **Abster-se de adjetivos e termos pejorativos** (como “gringo”, “capangas do partido”, “seita”); ou de termos ideológicos (“competitivo”/“proativo”).

– **Maiúscula para nome da carreira (faculdade) que cursou**: História, Direito; mas minúscula para a ciência em si (perito em geografia)... **Maiúscula** também para **ideologias/filosofias** (positivismo, materialismo histórico). *Mas **minúscula** para **funções**: **ministro, rei, czar, general, mercenário** etc...

– **Evitar repetição do nome do marxista no mesmo parágrafo** – usar **“ele”/“o autor”**, se for preciso (se não subentendido)... Pode-se variar também o próprio nome: **“Sodré acreditava...”** – e no parágr. seguinte: **“Werneck Sodré”, ou “o autor”, “o marxista”,** etc...).

*